

Eduardo Jorge: "Priorizar o pré-sal é um erro gigantesco"

Categories : [Reportagens](#)

Após se unir a Marina Silva em 2010 e chegar a um surpreendente terceiro lugar, com 19,6 milhões de votos em todo o Brasil, o PV lança novamente um candidato à Presidência da República, desta vez com o objetivo de fortalecer a legenda, eleger uma bancada federal e bancadas estaduais que pautem temas socioambientais na agenda nacional. Em 2014, o candidato verde é o experiente Eduardo Jorge, médico que atuou como parlamentar por 20 anos e, em São Paulo, foi secretário municipal de Saúde (governos Luiza Erundina e Marta Suplicy) e de Meio Ambiente (governos José Serra e Gilberto Kassab).

Com bom trânsito nos dois grupos que têm polarizado a política brasileira nas últimas décadas, Eduardo Jorge adota o discurso da terceira via e afirma que, embora o PV defenda a manutenção do tripé econômico (metas de inflação, superávit primário e câmbio flutuante) de tucanos e petistas, pode "mudar o padrão" da economia, se necessário, com a adoção de critérios de sustentabilidade. O candidato verde defende que o Brasil diminua o ritmo de exploração do pré-sal e transforme a Petrobras em uma "campeã das energias renováveis", garante que não construirá mais usinas hidrelétricas na Amazônia e promete que, se eleito presidente, voltará a criar Unidades de Conservação, além de incentivar seu uso público e a gestão em parceria com a iniciativa privada. Leia a seguir a entrevista exclusiva:

((o))eco: Qual a importância de existir um Partido Verde no Brasil e deste ter uma candidatura própria à Presidência da República, já que hoje a questão do desenvolvimento sustentável, com maior ou menor presença, é tratada nos programas de governo de todos os candidatos?

Nós do PV ficamos muito felizes que todo mundo fale da questão ambiental, que diga que quer ser verde. Isso tem acontecido cada vez mais porque as evidências científicas são cada vez mais fortes de que as teses fundadoras do PV são realmente importantes. Muita gente fala, mas ainda pouca gente faz. Muitos partidos começam a falar, e isso é uma coisa boa porque o PV não quer o monopólio da luta ambiental, mas poucos fazem quando podem fazer. Por isso, o PV é e vai ser por muito tempo um partido necessário, e não só no Brasil. Hoje, há partidos verdes fortes em vários países, como Alemanha, França, Austrália, Nova Zelândia e Canadá.

No Brasil, quando estávamos na fase final de derrubada da ditadura, o PV foi fundado por vários rapazes e moças que voltaram do exílio com ideias novas sobre paz, direitos das mulheres e meio ambiente. Foi o pessoal que plantou essa árvore no Brasil. Árvore que sobreviveu com pouca água, porque os partidos capitalistas e socialistas não queriam saber das ideias do PV, achavam que era uma flor exótica. Eles só tratavam de temas econômicos e sociais, coisa muito séria. Preocupação com o meio ambiente era coisa de hippie. Isso começou a mudar com a Eco-92 no

Rio de Janeiro, quando especialistas de diversas áreas da ONU, baseados em evidências científicas, chegaram a conclusões, semelhantes às do PV, de que era preciso combinar o econômico e o social com um terceiro elemento, que é o respeito aos limites da natureza. Essa é a ideia simples e ao mesmo tempo genial do PV.

O desenvolvimento sustentável é uma ideia nova, e mudar hábitos de 100, 150 anos não é brincadeira. O PV é um partido de ideias tão vanguardistas e revolucionárias que não poderia estar ausente em um processo de eleição em dois turnos. No primeiro turno, o eleitor vota com a cabeça e o coração. Se o povo não nos colocar no segundo turno, que ao menos a gente possa influenciar nesse segundo turno o máximo possível. Se o PV tiver no primeiro turno a votação forte que a gente espera que tenha, terá força também para eleger deputados federais e estaduais de qualidade, o que para um partido de vanguarda é mais importante do que a quantidade.

((o))eco: A busca pelo desenvolvimento sustentável é o ponto central de seu programa de governo. Mas, é possível alcançar esse objetivo adotando o mesmo tripé macroeconômico dos governos de PSDB e PT, como promete o PV?

A economia e os economistas - os de esquerda e os de direita - têm a mania de achar que podem mandar em tudo, se acham os profetas da modernidade. A economia é importante, mas não é tudo na vida da gente. O dogma materialista compartilhado por capitalismo e socialismo é que a economia manda em tudo. Essa estratégia que o Brasil vem seguindo – e que é um modelo internacional, não foi o PSDB nem o PT que inventou – de manter a economia com essas três orientações (metas de inflação, superávit primário e câmbio flutuante) é uma coisa relativamente simples e que tem dado resultados razoáveis no Brasil. O país vem melhorando nesta época de democracia. Então, nós não temos nenhum problema em adotar esse tripé, mas sem achar que o crescimento do PIB a qualquer custo é uma religião, uma régua que mede se o Brasil está indo pelo caminho certo ou não. Essa religião da aceleração do desenvolvimento a qualquer custo, a gente não segue. Esse pacto de aceleração do desenvolvimento, o governo fez com quem? Com o diabo? Com a indústria automobilística? Com a indústria petrolífera para nos envenenar?

O desenvolvimento sustentável vai orientar o governo do PV, inclusive as políticas públicas de produção e gasto de energia. A gente quer crescer na direção da saúde e da qualidade de vida. Temos semelhanças com PSDB e PT na busca pelo equilíbrio da economia, ninguém quer a volta da inflação, ninguém quer um governo irresponsável. Mas o PV é contra o crescimento voltado para os interesses de grandes empresas, empreiteiras e indústrias sem olhar para a qualidade de vida das pessoas e do planeta. Se precisar mudar esse padrão, nós vamos investir para mudar.

((o))eco: O seu programa de governo é o único, entre os onze protocolados no TSE, a falar em reavaliação da forma de exploração das reservas do pré-sal. O senhor pretende frear essa exploração? Qual será a importância do pré-sal em um eventual governo do PV?